

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz	
Gabrielly Gomes dos Santos	
Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme	
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães	
Isabela Ferreira Rocha Nunes	
Bruna da Conceição Cavalcante	
Caroline Aranha Kalil	
Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva	
Naglla Cristina Vieira Silva	
Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva	
Luciana Moreira Machado	
Andressa Regina Paulino Costa	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Railson Muniz de Sousa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo	
Willamy José da Silva Figueredo	
Lucas Danilo Aragão Guimarães	
Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
Anna Karolina Brandão dos Santos	
Gustavo Ribet Cruz	
Juliana Mendonça Pinheiro	
Lais dos Santos Rodrigues	
Natan Chamarelli Loiola	
Vitória Lima Fernandes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
Gabriel Nava Lima	
Carmen Cristina Viegas Campos	
Agnaldo Alles Quaresma	
Ana Beatriz Lima Freitas	
Marta dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
Antonio Igor Duarte Braz	
Bianca Mendonça Maia	
Emanuela Maria Possidônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
Cláudia Freire Vaz	
Ângela Talita Faria Lima	
Debora de Assunção Souza	
Jonathas de Oliveira Marinho	
Monyke Kide Yamamoto Gushiken	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
Elainy Mota Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
Marcia Gallo De Conti	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO

Data de aceite: 15/04/2020

Marcia Gallo De Conti

Pedagoga-Especialista em Orientação
Educativa Institucional e
Arteterapeuta/Especialista do Centro de
Reabilitação -AACD-SP

RESUMO: O presente estudo apresenta uma abordagem no Ateliê Institucional da AACD com grupos de mulheres inseridas no processo de reabilitação multidisciplinar. A técnica do *Patchwork* utilizada como facilitador na construção vivencial de uma urdidura pelo viés dos contos, compõe blocos costurados com retalhos em tecidos, que permite ativar o percurso linear entre a Arteterapia, a costura e a reabilitação, possibilitando ampliações simbólicas que estimulam funções mentais e emocionais. Os dispositivos criados pelas forças desta terapêutica promovem a valorização da autoestima, do autoconhecimento, das habilidades pessoais e autopercepção. Esta modalidade inventiva, vislumbra um novo sentido do fazer na vida, incorporam diferenças e singularidades, promovendo outro conceito de saúde emocional e física.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, *Patchwork*, Contos, Reabilitação e saúde

ART THERAPY AND PATCHWORK: A TESSITURA APPLIED IN REHABILITATION

ABSTRACT: This study presents an approach at the AACD Institutional Workshop with groups of women inserted in the multidisciplinary rehabilitation process. The Patchwork technique used as a facilitator in the experiential construction of a warp through the bias of the tales, composes blocks sewn with fabric flaps, which allows the linear pathway between Art Therapy, sewing and rehabilitation to be activated, enabling symbolic enlargements that stimulate mental functions. Emotional The devices created by the forces of this therapy promote the appreciation of self-esteem, self-knowledge, personal skills and self-perception. This inventive modality, envisions a new sense of doing in life, incorporates differences and singularities, promoting another concept of emotional and physical health.

KEYWORDS: Art Therapy, Patchwork, Tales, Rehabilitation and health

1 | INTRODUÇÃO

Este projeto pretende possibilitar a amostragem das intervenções arteterapêuticas específicas com o trabalho em *Patchwork*, evidenciando a integralidade de se realizar uma modalidade que permita novas

reflexões e olhares sob um trabalho coletivo sistêmico. Vivenciar experiências de autoconhecimento que fizeram com que resgatem memórias profundas da história de mulheres de meia idade, recordando práticas, ensinamentos e ancestralidades.

A expertise do trabalho mostra a abordagem qualitativa aplicada na reabilitação de pacientes mulheres vítimas de lesões como Acidente Vascular Encefálico – AVE e Amputações de membros inferiores, realizada no Centro de Reabilitação no espaço de ateliê de Arte Reabilitação da AACD/SP (Associação de Assistência à Criança Deficiente).

Para cada tipo de público atendido na instituição faz-se necessário adaptar estratégias e materiais com o objetivo de trabalhar questões emocionais, cognitivas, perceptuais e motoras específicas. Descrevo intervenções em Arteterapia, baseada na Psicologia Analítica Junguiana, Filosofia, em que a técnica do *patchwork* busca facilitar o resgate da autoestima em uma estética pessoal para mulheres inseridas no contexto da reabilitação.

O público que se beneficia desta prática é constituído pelo paciente, após um AVE (Acidente Vascular Encefálico) e apresenta sequelas ligadas a vários tipos de dificuldade, como déficit de motor, comprometimento nos aspectos cognitivos e de sensibilidade, possuem também, alteração de comportamento, e outras limitações. Já para o paciente amputado em sua prevalência idoso, de etiologia vascular e em tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de baixa escolaridade e com poucos recursos socioeconômicos.

A identificação das características físicas e emocionais das pacientes participantes do projeto foi contribuindo para alinhar a fundamentação desse estudo, afinal trata-se de pessoas vivenciando uma situação traumática e que convivem diariamente com suas perdas e angústias pessoais frente à reabilitação.

A escuta desse grupo de mulheres, suas histórias de vida e as perspectivas diante dos novos desafios consolidaram a modelagem desta proposta. Durante o processo, juntamente com uma equipe multidisciplinar, o grupo participou de um longo período de adaptação e aprendizado nessa nova fase de vida. A abordagem tão pouco conhecida desse público alinou-se a várias reflexões para elaborar uma fundamentação consistente e sustentada.

A procura de uma linguagem artística expressiva mostrou que a técnica da Arteterapia, vai ao encontro da ideia de reconstrução, transposição e reinvenção. O trabalho arteterapêutico utiliza a linguagem artística como forma de expressão não-verbal aplicada na profilaxia, educação e reabilitação, visando a saúde e o bem-estar do indivíduo.

A Psicologia Analítica fundamenta o resgate da autopercepção vivida pelo homem, quando o conhecimento consciente não se manifesta, a linguagem simbólica pode exprimir espontaneamente imagens que habitam o inconsciente. São corpos

desviantes que buscam reinserção social, melhor qualidade de vida e expectativas futuras após o período de reabilitação. A terapia da Arte e Reabilitação estabelece uma nova perspectiva interpessoal e sensível às necessidades dos pacientes, reforçando que a ciência e a arte se beneficiam e representam potencialidades que se contemplam, abrindo possibilidades de vivências que constroem experiências que despertam a motivação e alegria dentro de uma realidade adversa, trazendo um sentimento universalizado, humanista e positivo para o cenário da saúde.

De acordo com o estudo realizado pela psicóloga gaúcha, Luiza Rizzo, registrado em *Acontecimento Patchwork*, a técnica incentiva a problematização, lidando com a multiplicidade dos retalhos, estimulando funções como planejamento e criatividade, proporcionando uma sensação de bem-estar e motivação diante de um produto final para mulheres (neste caso, um panô).

Rizzo ressaltou em seu estudo com mulheres artesãs que:

O *Patchwork* é a união de retalhos de tecidos feita através da costura manual, permitindo construir e desconstruir, reunindo e dando forma a um todo. Valoriza a capacidade de ligação com as partes destacadas ou abandonadas dos tecidos. O processo que se verifica com a produção de trabalhos, encontros, potência inventiva e o reencontro com a esperança retoma etapas da vida. (2010, p. 143)

Iniciado o levantamento das hipóteses, o projeto iniciado em 2016, foi sendo tecido numa base não formal, qualitativa e subjetiva. Analisando as questões emocionais não eram suficientes para um embasamento teórico, portanto, a tentativa de instituir um entrelaçamento mais consistente do estudo formalizou-se pelas semelhanças entre a simbologia que a técnica evoca onde os pedaços formam um tecer pessoal no decorrer do processo da reabilitação. Os desafios enfrentados diariamente pelo paciente constituem uma exposição severa frente às dificuldades motoras e as perdas cognitivas, no entanto, realizar um trabalho em grupo no ateliê de arte mostrou-se como um alento para o grupo de mulheres. O ato da costura realiza um movimento solitário que liga e une tecidos, rendas, entremeios... transformando em novo olhar o material utilizado. A costura representa o construir e desconstruir, une através da linha a mistura de texturas e cores que ressignifica e conduz a revelação daquilo que inova.

Um trabalho desafiador também, foi adaptar os recursos, materiais e técnicas para a busca de estratégias a serem trabalhadas. Inovar através de um projeto em *patchwork* permitiu penetrar no universo feminino costurando-se outro vértice ao ateliê de atividades propostas pela instituição. Enfatizar e minimizar o impacto inicial das perdas e da dor captura a problematização e compreensão das características da lesão, aproximando e ampliando a tomada de consciência pessoal do paciente atendido. Propor o fazer criativo e construtivo com os retalhos permite recompor habilidades expressivas que possam repercutir em motivação, sinalizando o sentir-

se capaz. O sentimento que cada pessoa tem por si mesma compreende o processo da autoestima e da consciência do seu valor pessoal oferecendo uma perspectiva que contempla o respeito, o amor e a crença em si mesmo. Resgatar o amor próprio, baseado no autoconhecimento, é a valorização dos próprios sentimentos e vontades, resultando no reconhecimento dos próprios limites.

A reflexão propõe aqui a retomada da ideia de Jung (1964), de que toda realidade psíquica interior do indivíduo é orientada em sua existência, e que essa realidade nunca será plenamente satisfatória, podendo ser manifestada através da expressão de símbolos. A Psicologia Analítica fundamenta o resgate da autopercepção vivida pelo homem, quando o conhecimento consciente não se manifesta, a linguagem simbólica pode exprimir espontaneamente imagens que habitam o inconsciente.

Durante o processo de reabilitação o paciente pode sofrer com sintomas de depressão, como perda de motivação, apatia, falta de iniciativa, tristeza, entre outras manifestações clínicas funcionais associadas que ocorrem quando o paciente passa a ter consciência das mudanças de vida pós-lesão.

A identificação das características físicas e emocionais das pacientes foi contribuindo para, afinal, lidar com pessoas que vivenciam uma situação traumática significa conviver diariamente com suas perdas e angústias pessoais frente à reabilitação.

Outro sintoma que Spence (2013), médico especialista, relata é a depressão, uma complicação comum após um AVE, sendo associada a uma capacidade funcional reduzida, podendo ter um impacto negativo na recuperação, e redução de frequência e satisfação nos contatos sociais (família e amigos), além do aumento do comprometimento cognitivo e do risco de morte. Entretanto, é uma condição tratável, tanto com medicamentos como com a acessibilidade a intervenções específicas de reabilitação.

Francisquetti (2005), pioneira da Arteterapia nesse tipo de reabilitação, ressalta que para os pacientes acometidos por a valorização da autoestima, o equilíbrio psicológico, a conscientização e adequação em relação ao tratamento são objetivos a serem resgatados também pelo mundo da arte, que lhes possibilita exteriorizar afetos, desejos, fantasias e recordações através do prazer no processo criativo.

O paciente amputado apresenta comorbidades clínicas como diabetes, disfunções vasculares e cardíacas, causando muitas vezes dependência permanente e restringindo a locomoção. Pode-se dizer que há um impacto emocional profundo proveniente da mutilação, porém, em alguns casos o paciente alega alívio das dores pós amputação. Segundo Alvez (2015), a amputação é considerada um dos procedimentos mais antigos da medicina e na década de 1970, passou a ter caráter funcional exigindo maior capacitação profissional, incluindo o programa de reabilitação e a protetização do membro. O programa inclui a fase pré-protética,

que permite o fortalecimento muscular, a prevenção e diminuição de deformidades posteriores, melhorando assim a qualidade de vida e saúde do paciente.

De acordo com NOBRE (2019):

(...) não se pode querer somente saúde sem ao menos considerar e viver a doença. Saímos de uma lógica disjuntiva que divide o mundo e seus fenômenos em instâncias separadas que não comportam interação, para adentrar no pensamento que une, que admite a complexidade e dialética da existência. (p.53)

2 | CIF

Por tratar-se de uma instituição de saúde, faz-se necessário um recorte para mencionar que o projeto se baseou também na CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-2015).

Uma linguagem unificada e padronizada que é utilizada como ferramenta em diversos setores, tais como, seguros, segurança social, trabalho, educação, economia, política social, desenvolvimento de políticas e de legislação em geral e alterações ambientais, assim como estrutura de trabalho para descrição da saúde (tais como educação e trabalho) foi desenvolvida pela OMS (Organização Mundial de Saúde), a qual permite aos utilizadores traçar perfis úteis de funcionalidades, incapacidades e saúde dos indivíduos em vários domínios, tem como objetivo permitir a comunicação sobre a saúde e tais cuidados em todo mundo, nas várias disciplinas e ciências utiliza-se como ferramenta de estatística, investigativa, clínica, de política social, pedagógica e preventiva, possuindo uma abordagem biopsicossocial.

Sendo assim, o projeto se beneficia dos seguintes objetivos:

CIF 1471 - Qualidade das funções psicomotoras: Funções mentais que geram comportamentos não verbais numa sequência apropriada à natureza dos seus subcomponentes, como por exemplo, a coordenação mão-olho, ou o modo de andar.

CIF B1301 - Motivação: Funções mentais que produzem os incentivos para agir; a força motriz consciente ou inconsciente para a ação.

CIF b1264 - Abertura à experiência: Funções mentais que produzem um temperamento pessoal curioso, imaginativo e pronto para explorar e fazer novas experiências, em contraste com ser inativo, desatento e emocionalmente inexpressivo.

CIF b1400 - Manutenção da atenção: Funções mentais que permitem a concentração pelo período de tempo necessário.

CIF b1266 – Segurança: Funções mentais que produzem um temperamento seguro, arrojado e assertivo, em contraste com ser tímido, inseguro e apagado.

CIF b1529 - Funções Emocionais: Autoestima e autoconhecimento.

A utilização dessa ferramenta, neste caso na área clínica, pretende servir de

modelo de atendimento multidisciplinar como terapia integrativa, beneficiando equipes e recursos de que dispõe os serviços, como médicos, terapeutas, psicólogos, assistência social, entre outros.

Ao propor este alinhamento com o recurso dessa classificação à proposta aqui apresentada, ressalta-se que as vantagens do novo modelo vêm possibilitar a unificação de uma linguagem-padrão que permite a comunicação entre pesquisadores, gestores, profissionais da saúde, organizações da sociedade civil e usuários em geral, facilitando a descrição de funcionalidade e incapacidade relacionadas às condições de saúde do indivíduo, identificando o que ele pode ou não fazer em sua vida diária.

2.1 Arte Reabilitação

Com a reabilitação cognitiva através da arte faz um treino dos processos cognitivos de modo que estimula a sensação de bem-estar diante de pequenas conquistas, sugere ainda ressignificar conceitos aprendidos e esquecidos com a lesão, reconstrói formas e estratégias de assimilar antigas e novas aprendizagens.

Ao manipular os tecidos – novas texturas, cores e percepções variadas –, estimula-se a motivação e efetiva-se a socialização, promovendo a autoestima coletiva. A elaboração de uma nova imagem simbólica após a lesão transpõe, através dessa modalidade inventiva, uma nova trama entre a reabilitação e a nova condição existencial destas mulheres. O universo sistemático do trabalho com *Patchwork* facilita o fortalecimento das áreas física e psicológica frente às perdas e aos ganhos pessoais durante o processo de reabilitação, trazendo um novo olhar, potencializado pela produção coletiva.

Outra ferramenta aplicada ao processo foram os Contos, que desempenham o papel de sensibilizar e chamar a atenção para algo que pudesse ser atribuído às vivências.

Segundo a contadora de histórias e pesquisadora Giordano,

Despertar o imaginário possibilita o contato com uma dimensão ferida ou desnutrida e auxilia no tecer de aspectos anímicos que funcionam como bálsamo inspirando os caminhos de cura (2007, p. 12).

[...]

Os contos nos ajudam a nos apropriar da história pessoal, assim, podemos desenvolver nossa verdadeira identidade e autoestima e viver muito melhor. Eles descrevem personagens, situações como medos, angústias, ansiedades e inquietudes que habitam o pensamento humano e na medida em que se desdobram oferecem alternativas para transformação, mostrando modelos de enfrentamento (2007, p. 34).

O papel do arteterapeuta no processo, juntamente com a equipe multidisciplinar, é auxiliar na recuperação de funções prejudicadas do corpo, favorecendo o exercício de estímulos diversos, direcionando a recuperação e amparo da autoestima e do autoconhecimento. No ateliê, o trabalho é realizado por meio de recursos artísticos, estimulando a melhora da capacidade de processar informações, solucionar problemas, restaurar funções executivas e motoras, estimulando a imaginação, a abstração e a criatividade. A nova fonte artística vai tecendo, então, a dinâmica terapêutica ao real e ao imagético por intermédio dos contos, acessando significações e os nós internos, reverberando as ampliações simbólicas, criando-se novas costuras.

O termo *patchwork*, “trabalho com retalho”, constitui um patrimônio dos Estados Unidos. Tempos atrás, as sobras de tecidos ou de peles de animais, eram usadas como vestimentas. As adversidades climáticas faziam das mulheres artesãs de seu tempo, permanecendo longos períodos isoladas, tecendo e confeccionando também colchas e mantas. No decorrer dos tempos passaram a expressar sentimentos, sonhos e até posições políticas por intermédio dessa atividade. Com o tempo, a arte de unir e costurar retalhos passou a despertar interesse e ganhou sofisticação e requinte, proporcionando hoje em dia muitas exposições e eventos pelo mundo afora.

No momento em que o processo se inicia como sensibilizador, costura-se aqui uma abordagem sob o ponto de vista da Psicologia Analítica onde Jung (1964) leva a alinhar uma reflexão no sentido de que ao dinamismo psíquico do inconsciente coletivo o inconsciente pessoal de cada um cria um viés real para a compreensão dos limites do ser humano e possíveis movimentos para a superação de tais limites, favorecendo o processo de busca da totalidade, indo ao encontro do “ser-si-mesmo”.

A escolha de pedaços de tecidos, a harmonização das cores e texturas, as costuras firmes e quase imperceptíveis, o acabamento, passaram a dar um novo sentido aos membros fragmentados e esquecidos. Permitiu, ainda, a criação de detalhes, trazendo características particulares de sua criadora, personalizando o trabalho e abrindo perspectivas diante do novo. A costura permitiu que se pudesse unir, furar, desmanchar, cortar, e assim inventar, transformar e liberar sensações.

3 | METODOLOGIA

O fio condutor do projeto conta com as facilitadoras, uma arteterapeuta e uma psicóloga que realizam o trabalho durante 6 meses, com um encontro por semana e 6 participantes no espaço do ateliê institucional na AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente/Ibirapuera -SP) com duração de uma hora.

O projeto foi realizado com pacientes mulheres, entre 35 e 80 anos, vítimas de AVE (Acidente vascular encefálico e em alguns casos, com sequelas de afasia

(dificuldade na linguagem), hemiparesia. A paralisia é a diminuição ou abolição completa da capacidade motora de uma área do corpo esquerda e direita, entre outras. Já com as mulheres amputadas totaliza mutilação de membros inferiores e déficit visual.

No decorrer dos encontros o grupo vivencia atividades com materiais de costura, artesanato e se beneficiam dos contos para facilitar o processo terapêutico. Em um espaço acolhedor amplia-se a partilha na medida em que as vivências vão acontecendo, estabelecendo a capacidade de conexão das partes perdidas. Para a inserção no processo, os contos tiveram o papel de sensibilizar e chamar a atenção para algo que pudesse ser atribuído a uma vivência posterior.

A proposta dos encontros configurou-se por meio da confecção de um panô de tecido formado por 6 blocos cada um.

Os encontros acontecem para acionar os devires, as mãos passaram a ser o *fazer* como dispositivos na construção da ideia principal. A cada encontro um experimento se desdobra assim, as imagens vão habitando o tecido de fundo cru:

1.Tema: Conto do vaso chinês:

Franz König Lene Mayer-Skumanz (Org.). *Hoffentlich bald*. Wien, Herder Verlag, 1986. www.contosehistorias.com/imagens/maillsfiles.

Abordagem: valorização de si/ aceitação da deficiência, capacidade de mudar o olhar para si através do outro.

2.Tema: Milho da pipoca – Rubem Alves:

Abordagem: transformação pela dor/ o sofrimento como adubo de vida.

3. Conto da Fátima Fiandeira: Extraído do livro de Idries Shah, *Histórias da Tradição Sufi*¹. São Paulo: Nova Fronteira, 1976.

Abordagem: superação de adversidades.

4.Dinâmica do espelho: Uma caixinha surpresa há um espelho

Abordagem: autoimagem.

5.Dinâmica natureza: animal que me habita

Abordagem: defesas e medos.

6.Conto da Moça Tecelã: Extraído de *A moça tecelã*, de M. Colasanti, 1996. Projeto Releituras. http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp Acesso em 27/07/2014.

Abordagem: autonomia/protagonismo.

Os grupos realizam a cada dois encontros um bloco¹, ao finalizarem os seis blocos, são transformados em um Panô. Em sua imanência demonstram

¹ Bloco – termo utilizado na técnica de *patchwork*, onde se costumam pedacinhos de tecido formando um determinado desenho.

uma narrativa de esperança e singularidades, indicando que as intervenções da Arteterapia, consolidam-se por meio de uma produção coletiva, assim como algo motivador e único.

4 | CONCLUSÃO

Desde a concepção do projeto, foram realizados 7 grupos e 24 mulheres foram beneficiadas com o processo, assim sob análise da equipe multidisciplinar o grupo passou a integrar o conjunto de opções de protocolos inseridos nos procedimentos de reabilitação institucional

A proposta promove aprendizagens antes, durante e depois adquirem forças com a coletividade, valorizam as pequenas conquistas e a perseverança. Considerando que autoestima significa um juízo de valor que se expressa mediante atitudes que o indivíduo mantém em face de si mesmo, esta experiência subjetiva veio ao encontro do objetivo inicial, facilitando e potencializando a força interna dessas mulheres.

A transformação gradativa do que se tem e do que passaram a ter: aprender a técnica, confeccionar seu próprio produto e realizar-se diante do registro pessoal pronto. O *patchwork* realizou a abertura de um novo caminho de devir e perpetuam histórias de vida com grupos de mulheres que passam a compreender a sua vida corpórea confinada em uma nova perspectiva e encontram outra possibilidade para se mostrarem ao mundo.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, C.F., Arte Reabilitação **Amputação: um convite ao olhar e ao tocar as feridas do corpo e da alma**. São Paulo: Wak, 2016

ANAUATE, M. C. **Reabilitação neuropsicológica**. São Paulo: Artmed, 2009.

ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo e Alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BALSANI, L. R. N. **Jung, mandalas e o patchwork em Arteterapia**: IGEP (PDF) Brasília, 2009. https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/38305.pdf

BERNARDO, P. P. **A Prática da Arteterapia**. Correlações entre temas e recursos. Vol. I: Temas centrais em Arteterapia. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2008.

_____. **A Prática da Arteterapia**. Correlações entre temas e recursos. Vol. V: A Alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia: criatividade, transformação e individualização. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2010.

_____. **A Prática da Arteterapia** Correlações entre temas e recursos. Vol. IV. Arteterapia e mitologia criativa. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2012.

_____. **Arteterapia e cuidados paliativos**: Mitologia Criativa e Qualidade de Vida (p. 233-243), in: SANTOS, F. S. (Org.) **“Cuidados paliativos: Diretrizes, humanização e alívio de sintomas”**. São

Paulo: Atheneu, 2010.

_____. **Arteterapia: A Arte a serviço da vida e da cura de todas as nossas relações** in Arcuri, I.(org) Arteterapia - um novo campo de conhecimento. São Paulo: Vetor, 2006.

CECCATO, R. B. **Lesões encefálicas adquiridas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

CIF-Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – OMS. São Paulo: EDUSP, 2015.

CIORNAI, S. (Org.) **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2005.

DERDICK, E. **Linha de costura**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

FERREIR, S. M. **Lesões encefálicas adquiridas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

FRANSCISQUETTI, A. A. (Org.) **Arte-reabilitação**: São Paulo: Memnon, 2011.

GIORDANO, A. **Contar histórias: um recurso arteterapêutico de transformação e cura**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

GUIMARÃES, P. R. S. **Resgate do esquecido: o estandarte em Arteterapia**. Monografia Rio de Janeiro: 2009.

JUNG, C. G. **O homem e seus mitos**. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos**. São Paulo: Vozes, 2012.

MEDEARIS, S. A. Os Sete romances, Editora Cosac Naif, 2005.

RIZZO, L.& Fonseca, T.M.G. Psicologia & Sociedade **O acontecimento patchwork: um modo de aprender a vida**. Porto Alegre: 2010.

FERNANDES, A. C. (Org.) **Reabilitação**. São Paulo: Editora Manole, 2014.

CHAMLIAM, T.R. (Org.) **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

INGOLD, T. **Estar Vivo**. Petrópolis, RJ:Vozes,2017.

NOBRE, I D.N. – Além de um Corpo (d) eficiente: problematizando saúde, reabilitação a partir de um grupo de mulheres amputadas em processo de envelhecimento. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, PUC-SP, 2019

URRUTIGARAY, M. C. **Interpretando imagens, transformando emoções**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

VALLADARES, A. C. **Arteterapia no novo paradigma de atenção à saúde**. Brasília: Vetor, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0